

Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

Tema Gerador- “Ética e Cidadania” – Reflexões sobre a formação ética dos alunos e como os educadores podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais justa. ”

“Dia da Consciência Negra”

POR REDAÇÃO NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL

PUBLICADO 17 DE NOV. DE 2023, 17:24 BRT, ATUALIZADO 20 DE NOV. DE 2023, 12:45 BRT



Estátua de Zumbi dos Palmares, um dos líderes do maior quilombo brasileiro que morreu no dia 20 de novembro de 1695 - data que se instituiu o Dia da Consciência Negra.

FOTO DE [FERNANDO FRAZÃO](#) AGÊNCIA BRASIL

Em um país no qual cerca de 56% da população se declara negra ou parda, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a questão racial é um tema que permeia todos os segmentos da sociedade.



O próprio **Dia da Consciência Negra**, data que **se comemora anualmente no país todo dia 20 de novembro**, tem como função – por meio de suas celebrações – **instigar à reflexão sobre a questão racial e à valorização da cultura negra.**

A efeméride também ajuda a pensar sobre representatividade e **faz alusão à história do povo negro**, já que este dia também é **marcado pela morte de Zumbi dos Palmares**, em 1695, **um dos líderes do maior quilombo brasileiro a resistir à escravidão de pessoas vindas de diversas partes da África** por parte dos portugueses em território brasileiro.



Para mostrar **como a questão racial no Brasil permeia diversas áreas de estudo – como sociologia, psicanálise, história e filosofia**, por exemplo, *National Geographic Brasil* consultou a pedagoga e educadora Viviana Santiago, especialista em Diversidade e Inclusão, Educação Antirracista e Direitos Humanos.

Como surgiu o Dia da Consciência Negra no Brasil?



A efeméride celebrada anualmente em 20 de novembro se tornou feriado nacional e instiga à reflexão sobre a questão racial e à valorização da cultura negra.

POR REDAÇÃO NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL*
PUBLICADO 19 DE NOV. DE 2024, 14:00 BRT



A foto registra festividades para o Dia da Consciência Negra no Parque Memorial do Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, na cidade de União dos Palmares, em Alagoas.

FOTO DE [ROVENA ROSA](#) AGÊNCIA BRASIL

Pela primeira vez desde que foi promulgado – em 10 de novembro de 2011 – **o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra foi celebrado em 2024 como um feriado nacional.**

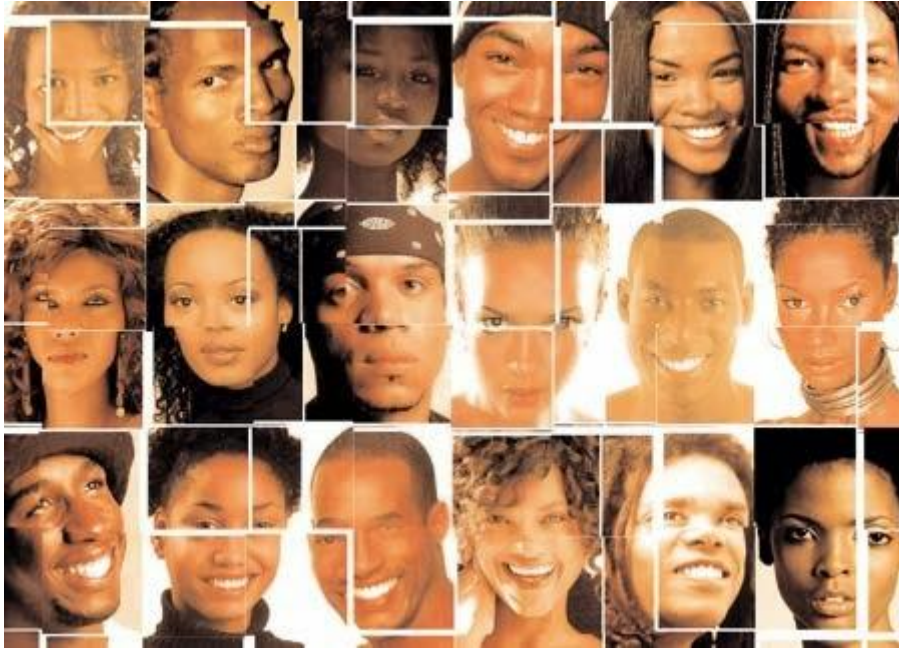
Antes uma data restrita a alguns estados, desde 2023 a **lei Nº 12.519 ganhou abrangência em todo o país** a fim de **promover o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial.**

É como indica um artigo sobre o tema publicado pela Agência Brasil, entidade pública de notícias pertencente ao governo federal.

O Dia da Consciência Negra surgiu em decorrência de outras duas medidas governamentais para valorizar a parcela negra da população brasileira.

A primeira delas foi a lei n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que definiu os crimes de raça e cor no Brasil; e a segunda foi a lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas.

Em um país onde cerca de **45,3% da população se declara negra** – ou seja, em torno de **20,6 milhões de pessoas** – segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2022 – a efeméride da Consciência Negra reforça **“um momento de reconhecimento de pertencimento étnico-racial no terreno da negritude e da afro descendência”**.



É como explica a historiadora Wania Sant'Anna, conselheira do Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdade Raciais (Cedra) para a Agência Brasil.

Vale ressaltar que **esse último censo nacional** de 2022 também mostrou que **o perfil étnico-racial negro segue crescendo em todas as faixas etárias** no país desde 2010, quando foi realizada a penúltima pesquisa do IBGE.

Ainda segundo a entidade, **a região Nordeste possui o maior percentual de população preta** (13,0%), seguido pelo Sudeste (10,6%), Centro-Oeste (9,1%), Norte (8,8%) e pelo Sul (5,0%).



À esquerda: O Museu Afro Brasil é um exemplo da valorização da cultura negra no país. Localizado dentro do Parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo, teve suas portas abertas em 2004, a partir da coleção particular do Diretor Curador Emanuel Araújo.

FOTO DE **RODRIGO TETSUO ARGENTON** (CC BY-SA 4.0)

À direita: "O Museu Afro Brasil construiu, ao longo de 10 anos, uma trajetória de contribuições decisivas para a valorização do universo cultural brasileiro ao revelar a inventividade e ousadia de artistas brasileiros e internacionais, desde o século XVIII até a contemporaneidade", explica o site do museu sobre seu acervo.

FOTO DE **PAUL GOODWIN** (CC BY-SA 2.0)

Qual é a importância do Dia da Consciência Negra?

Além de **promover o debate sobre o racismo no país**, ajudando a **valorizar a cultura e as raízes da população negra**, a efeméride também **homenageia a memória de Zumbi dos Palmares**, “um dos **maiores líderes da resistência negra contra a escravidão no Brasil** e símbolo da luta pela liberdade”, como detalha o artigo da Agência Brasil.

A **valorização da cultura negra** ajuda a **abrir espaço na sociedade brasileira para suas manifestações** nas mais variadas áreas.

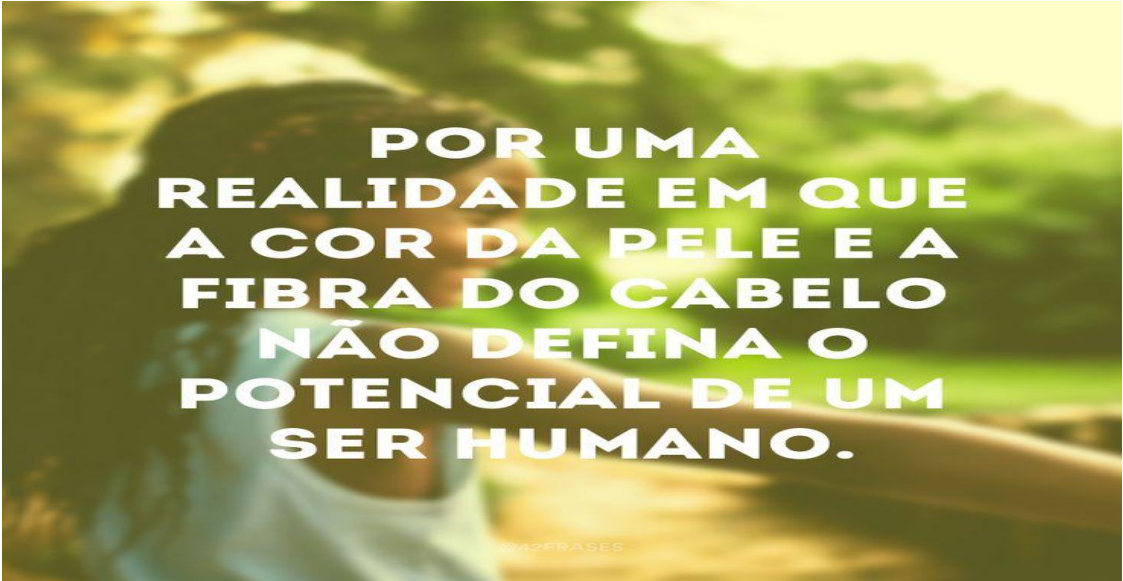
É o que acontece com a **popularização de estilos musicais como o hip hop e o funk**, por exemplo; ou com um maior conhecimento sobre **as religiões afro-brasileiras**, como explica um artigo do Museu Afro Brasil, uma instituição do Estado de São Paulo.



O Brasil é um país de dimensões tão gigantescas que essas **manifestações religiosas afro-brasileiras** acabam **recebendo nomes diferentes** dependendo de **onde são celebradas**, sendo a **umbanda e o candomblé** bastante comuns em **Rio de Janeiro e São Paulo**, por exemplo.

Mas existem também o **tambor-de-mina maranhense**, o **xangô pernambucano**, o **candomblé baiano** e o **batuque gaúcho**, continua o artigo do museu.

Com um **maior conhecimento sobre a ancestralidade negra** é possível **combater o preconceito** e os conflitos raciais, bem como tornar notória a **história de pessoas que foram escravizadas na África e trazidas à força para trabalhar forçosamente no Brasil** durante o **período colonial**.

A person with long, dark, wavy hair is shown from the chest up, looking slightly to the right. They are wearing a light-colored, possibly white, shirt. The background is a bright, sunlit outdoor area with green foliage and a path, creating a warm, golden glow. Overlaid on the image is a quote in white, bold, uppercase letters.

**POR UMA
REALIDADE EM QUE
A COR DA PELE E A
FIBRA DO CABELO
NÃO DEFINA O
POTENCIAL DE UM
SER HUMANO.**

FAZFRASES

Sugestão de 5 livros de autores brasileiros para entender a questão racial no país

National Geographic Brasil consultou a pedagoga e educadora Viviana Santiago, especialista em Diversidade e Inclusão, Educação Antirracista e Direitos Humanos, para recomendar **cinco livros essenciais acerca da temática racial**.



1)

“Sociologia do negro brasileiro”, de Clóvis Moura

Ainda que tenha sido publicado pela primeira vez em 1988, a obra não perde a sua atualidade ao **questionar o papel da pessoa negra na sociedade brasileira e de como ele é visto**.

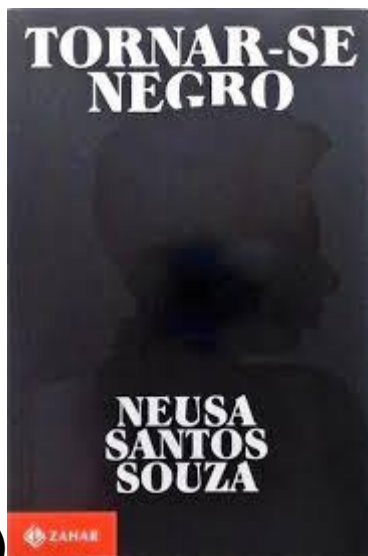
O **escritor e historiador, Clóvis de Moura** é um *expert* no assunto e tem diversos outros livros relacionados ao tema. Na opinião de Viviana Santiago: “Esse livro é um clássico. **Traz um importante relato da contribuição da população negra para a constituição do Brasil**”.



2)

“Dispositivo de Racialidade: A Construção do Outro Como Não Ser Como Fundamento do Ser”, de Sueli Carneiro

Para a especialista em educação antirracista, **Sueli Carneiro** é “**uma das mais importantes intelectuais da atualidade**”. “Neste livro a filósofa e ativista apresenta a dinâmica do racismo e o necessário enfrentamento coletivo, também lança um dos mais importantes conceitos da atualidade: o **epistemicídio**”, diz Viviana.



3)

“Tornar-se Negro”, de Neusa Santos

De acordo com Viviana Santiago, nesta obra **a psiquiatra e psicanalista Neusa Santos** constrói um “livro incontornável”. **“É fundamental para quem deseja compreender os efeitos psíquicos do racismo** entendendo-o como violência também psicológica”, explica. Publicado originalmente em 1983, **é uma das primeiras obras a relacionar a questão racial com a psicanálise**, duas áreas que ainda podem se aproximar muito mais – principalmente no Brasil.



4)

“O Pacto da Branquitude”, de Cida Bento

“Neste livro, a psicóloga **analisa o comportamento de profissionais brancos em processos de recrutamento e seleção**, e constrói um livro fundamental para quem deseja compreender a maneira **como o racismo é operado no mercado de trabalho**, produzindo a exclusão da população negra”, explica Viviana Santiago. Vale ressaltar que **Cida Bento é Doutora em psicologia** e já foi eleita **uma das 50 pessoas mais influentes** do mundo na área da Diversidade.



5)

“Por um feminismo afro-latino-americano”, de Lélia Gonzalez

A pensadora Lélia Gonzalez é uma das mais importantes do país e não poderia ficar de fora de qualquer lista de recomendações escritas sobre o tema, como reforça Viviana Santiago. **“Ela é uma das mais importantes referências para a luta antirracista no Brasil”.**

Filósofa e antropóloga, **Lélia traçou a inescapável relação entre gênero e raça operada pelo “racismo a brasileira”**, diz a educadora. “Neste livro, que condensa quase duas décadas de registros, temos a oportunidade de conhecer a complexidade de seu pensamento”, finaliza Viviana.

Questões para reflexão e responder

1. Comente o poema abaixo:

SER E NÃO SER

TEXTO

O racismo que existe,
O racismo que não existe.
O sim que é não,
O não que é sim.
É assim o Brasil
Ou não?"

(SILVEIRA, Oliveira. *Cadernos negros: os melhores poemas*. São Paulo. Quilombhoje, p. 108)



2.

Sim a consciência é para todos e todos os dias. Contudo não há essa consciência, logo se faz necessário criar estratégias para alcançá-la. Uma delas é estabelecer um dia em que se trabalhe a consciência brasileira para os problemas sociais a que os negros estão sujeitos. A sociedade brasileira é como um organismo vivo. Se uma parte tem problemas, toda a sociedade tem um problema. De que modo no seu fazer professor (a) você contribui junto aos seus alunos com esta consciência diária?

3.



”As charges que compõem a exposição são o resultado de um processo meticuloso. Brum buscou equilibrar a denúncia das dificuldades enfrentadas pela comunidade negra com a celebração do orgulho negro. A inspiração, muitas vezes, veio das injustiças e preconceitos ainda presentes na sociedade, mas também focou em destacar personalidades e elementos culturais positivos.” Comente

4. Observe a charge abaixo e comente sobre esta realidade.



5. Desde os tempos da colônia até a atualidade, os africanos trouxeram sua influência cultural para nós. O que podemos citar como exemplos dessa cultura?



6. Nelson Mandela escreveu: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.” Por isso, devemos amar e respeitar todas as pessoas, independentemente de sua cor, raça ou etnia, somente quando praticarmos esses valores, teremos um país melhor e mais igualitário. (Texto: *Tudo Sala de Aula*) **O** que devemos entender com esta frase de Nelson Mandela?

7. Qual a mensagem é repassada na charge e o que devemos entender por “lutar pela igualdade”?

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA...

